

## Contribuições do GT Capoeira, Identidade e Diversidade

Este documento apresenta os resultados dos debates desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho Capoeira, Identidade e Diversidade, do 1º Encontro Regional do Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira - Pró-Capoeira, realizado durante os dias 08, 09 e 10 de setembro de 2010, em Recife (PE). Os grupos de trabalho foram organizados a partir de eixos temáticos, com o objetivo de fomentar debates, reflexões e formulação de um diagnóstico das demandas do campo e de possíveis propostas de ação para a implementação do Pró-Capoeira, considerando a amplitude das interfaces da capoeira com a sociedade. O GT Capoeira, Identidades e Diversidade contou com a participação de capoeiristas da região do Nordeste e com a presença de representantes do Ministério da Cultura – Minc e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e de consultores contratados pelo Grupo de Trabalho Pró-Capoeira- GTPC para contribuir com a dinâmica dos encontros. As proposições sistematizadas neste documento são resultado dos debates realizados pelos participantes do GT e consensualmente acordadas.

ÁREAS TEMÁTICAS	SITUAÇÕES-PROBLEMA	SOLUÇÕES SUGERIDAS
<b>Atuação Estatal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indefinição quanto às formas pelas quais o reconhecimento do notório saber dos mestres deve ocorrer (Quem irá reconhecer? Quem emitirá esse parecer?)</li> <li>• Falta de clareza quanto aos pareceristas que avaliam os projetos ligados à capoeira (são capoeiristas ou a conhecem de forma profunda?).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o notório saber dos mestres de capoeira levando em consideração o princípio da autodefinição;</li> <li>• Levar em consideração critérios regionais e de gênero para a contratação pública de pareceristas em projetos ligados à capoeira. Considerar como critério fundamental que os pareceristas tenham larga experiência com o universo da capoeira.</li> </ul>
<b>Acesso aos conhecimentos produzidos nos meios acadêmicos e a políticas públicas e editais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dicotomia entre cultura popular e conhecimento acadêmico. Capoeiras não acadêmicas não dialogam com produção da academia;</li> <li>• Falta de articulação e de parcerias entre entidades governamentais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiar fóruns de formação continuada nas regiões nos quais se discuta e reelabore conteúdos relacionados à história e cultura da capoeira. Os mesmos devem ser conduzidos prioritariamente por pesquisadores capoeiristas e detentores de saberes tradicionais da capoeira;</li> <li>• Envolvimento da SEPPIR e das Secretarias Estaduais na articulação com as instituições governamentais para o Pró-Capoeira;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de acesso dos capoeiras não acadêmicos não apenas ao que é produzido na academia, como também à formulação de políticas públicas para o setor;</li> <li>• Falta de acesso dos grupos de capoeira não formalizados a políticas públicas e editais;</li> <li>• Não se tem certeza se o cadastro nacional da capoeira é de conhecimento da maioria dos grupos do país e se será representativo sendo divulgado somente pela Internet.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enviar os relatórios dos Encontros Pró-Capoeira aos governos estaduais e municipais, respaldando e solicitando apoio às iniciativas locais;</li> <li>• Apoio e assessoria à constituição jurídica e contábil dos grupos e entidades de capoeira;</li> <li>• Veicular nos meios de comunicação formal o cadastro nacional da capoeira, informando como acessá-lo e da importância desse mapeamento.</li> </ul>
<p><b>Valorização da diversidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não valorização da oralidade como elemento da transmissão de saberes vinculada a uma tradição ancestral.</li> <li>• História da capoeira ainda pouco pluralizada (os demais estados do Brasil têm uma história de capoeira somente a partir da Bahia e do Rio).</li> <li>• Diversidade do campo pouco conhecida e valorizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento da capoeira como identidade de matriz africana ressaltando a oralidade como elemento da transmissão de saberes, mantendo e preservando a sua tradição ancestral;</li> <li>• Incentivo através de bolsas e premiações aos mestres e mestras da capoeira como forma de preservação da oralidade e reconhecimento do saber ancestral nas mais diferentes expressões da capoeira (música, ritmo, instrumentos etc...);</li> <li>• Incentivo através de editais específicos às publicações e produções artísticas dos mestres e mestras da capoeira respeitando as diferentes formas de expressão da oralidade dos mesmos;</li> <li>• Criar mídias que veiculem a capoeira considerando a sua totalidade de formas de expressão que tenham como eixo norteador os</li> </ul>

saberes tradicionais dessa arte, como forma de divulgação nacional e internacional;

- Promover o respeito à diversidade de religiosidade e gênero na capoeira;
- Criação de banco de dados e registro das histórias de vida dos mestres e mestras da capoeira e de seus ofícios, com o intuito de ampliar as informações referentes a essa prática cultural;
- Criar um Centro Nacional de Referência Cultural da Capoeira;
- Incentivar estudos da história de capoeira de cada estado como uma manifestação da cultura popular que tem suas peculiaridades. Enfatizar os estudos anteriores a 1890 e realização de Inventário da Capoeira em Pernambuco;
- Criar políticas públicas de apoio à produção do conhecimento para a realização de estudos e pesquisas sobre a identidade histórica e cultural por meio de bolsas de incentivo e editais, financiamento e apoio para publicações.